



### Armas/A taxa do tiro

Fachin suspende a tarifa zero para importação de revólveres

O Supremo Tribunal Federal barrou o presente de Natal do Palácio do Planalto às milícias bolsonaristas. Armas sem pagar impostos, só aquelas simuladas com os dedos. Na segunda-feira 14, o ministro Edson Fachin analisou uma ação do PSB e suspendeu a portaria que permitiria, a partir de 1º de janeiro, a importação isenta de taxas de pistolas e revólveres. Continua a valer a alíquota de 20%. No despacho, Fachin ressaltou “o risco de um

aumento dramático da circulação de armas de fogo, motivado pela indução causada por fatores de ordem econômica”. O ministro fez ainda uma defesa dos fabricantes brasileiros. O corte nos impostos, escreveu, “impacta gravemente a indústria nacional, sem que se possa divisar, em juízo de delibação, fundamentos juridicamente relevantes da decisão político-administrativa que reduz a competitividade do produto similar produzido no território nacional”.

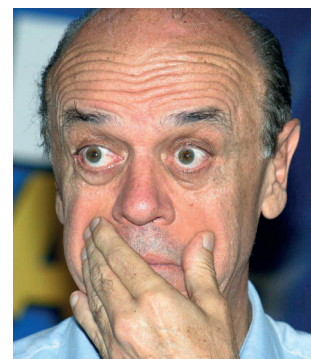
### Corrupção/ UM DIA, QUEM SABE

O STF HOMOLOGA A DELAÇÃO DO DONO DA QUALICORP, FINANCIADOR DE SERRA

O senador José Serra andava sumido, do Congresso e do noticiário. Mas quem é vivo sempre aparece. O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, homologou a delação premiada de José Seripieri Filho, fundador da Qualicorp, plano de saúde de bastante sucesso nas últimas décadas e forçou o tucano a sair da sombra. O empresário,

acusado de financiar ilegalmente, em 2014, a campanha de Serra ao Senado, passou três dias na prisão em julho último, consequência da Operação Paralelo 23, um desdobramento de Lava Jato. Em 4 de novembro, tornou-se réu, em companhia do senador, por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e caixa 2. Os investigadores calculam

que Seripieri Filho repassou 5 milhões de reais à campanha do tucano via caixa 2. Como o empresário cita em sua delação “políticos do PT e do PSDB”, não se sabe se existe desta vez uma genuína intenção da Justiça em investigar do a quem doer ou se o nome de Serra só serve de cortina de fumaça para os alvos preferidos do Ministério Público.



A delação assombra o sumido senador José Serra

### Mais desigual

O Brasil regrediu cinco posições no ranking mundial de desenvolvimento humano. Com um IDH de 0,765 no ano passado, ocupa a 84ª posição entre 189 nações, informou o Pnud, programa ligado à ONU. Quanto mais perto de 1, mais desenvolvido é o país. Na América do Sul, ficamos atrás de Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia. Com 0,957, a Noruega lidera a lista do IDH mundial. Suíça e Irlanda dividem a segunda colocação.

# A Semana

## 13 vezes João de Deus

O Ministério Público de Goiás apresentou mais uma denúncia, a 13ª, contra o médium João de Deus, desta vez por estupro de vulneráveis e violação sexual mediante fraude. Os crimes, apontam os procuradores, ocorreram entre 1999 e 2018 e envolvem vítimas de Goiás, Pará, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Bahia. João de Deus, de 78 anos, está em prisão domiciliar, por pertencer ao grupo de risco da Covid-19: é hipertenso e apresenta problemas cardíacos.



O dinheiro vai para quem precisa

## Educação/ O Fundeb a salvo

O Senado corrige a pegadinha da Câmara dos Deputados

**B**olsonaristas e outros mercenários da Câmara dos Deputados tentaram tungan o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica para agradar aos dirigentes empresariais que dominam o Sistema S e as escolas ligadas a igrejas. A esperteza não teve sobrevida no Senado. Na noite da terça-feira 15, os senadores derrubaram os destaques que alteraram o relatório na Câmara e que, segundo cálculos de especialistas, resultaria em uma perda de 16 bilhões de reais nos repasses à educação pública.

Por causa das mudanças, o texto aprovado no Senado será analisado novamente pelos deputados, mas o presidente da Casa, Rodrigo Maia, promete evitar surpresas e trambiques. “Foi longe demais. Entrar no Sistema S com dinheiro do Fundeb não faz nenhum sentido”, afirmou. Em agosto, o Congresso não só havia tornado o fundo permanente, garantido na Constituição, como ampliou a participação da União no montante repassado a estados e municípios. O aumento será gradual: dos 10% atuais para 23% até 2026.



O chanceler Araújo poderia dormir sem essa. Ou não?

## Itamaraty/ O CHANCELER PÁRIA

COMISSÃO DO CONGRESSO REJEITA O DIPLOMATA INDICADO À ONU

Execrado no exterior, piada interna, o chanceler Ernesto Araújo é a maior entre as tantas nulidades que compõem o governo Bolsonaro. Se havia dúvidas sobre a sua total falta de influência, o Senado fez questão de reafirmá-la. Na terça-feira 15, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional rejeitou por 37 votos a 9 a indicação do diplomata Fábio Mendes Marzano

para a delegação permanente do Brasil em Genebra. Os parlamentares se irritaram com a “grosseria” de Marzano, que se recusou a responder a uma pergunta da senadora Kátia Abreu, do PP de Tocantins, sobre o futuro do acordo comercial Mercosul-União Europeia. “A delegação não se ocupa do acordo. Tampouco é uma atribuição da minha secretaria.” Apesar da insistência de

outros senadores, o diplomata manteve o silêncio. Marzano é amigo de Araújo e admirador de Olavo de Carvalho, guru da chamada “ala ideológica” do governo. Não faz muito tempo, o chanceler tentou convencer seus colegas do Itamaraty de uma tese: o Brasil ter se tornado um pária na comunidade internacional seria um sinal de sucesso da política externa.



## EUA/ Biden confirmado

Mas Donald Trump segue sem aceitar o resultado

**Q**uantos dias mais pode durar o delírio de Donald Trump? Na segunda-feira 14, após os delegados dos 51 estados confirmarem, sem contestação, a vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais – e apesar do fracasso em todos os recursos judiciais apresentados, inclusive na Suprema Corte –, o republicano seguiu sem reconhecer a derrota. Trump promete recorrer ao Congresso, onde as chances de reversão do resultado são nulas. Até os mais renitentes aliados jogaram a toalha. Mitch McConnell, líder do partido do Senado, admitiu: “O Colégio Eleitoral falou. Hoje eu quero parabenizar o presidente eleito Joe Biden”. A jogada de Trump chega a ser banal: em 6 de janeiro, os congressistas precisam confirmar os votos dos delegados no Colégio Eleitoral. Esta seria a oportunidade de melar a eleição. No fundo, o republicano quer apenas levar às últimas consequências a tese de fraude na disputa, maneira de fortalecer seu discurso caso



consiga concorrer novamente à Casa Branca.

Em tempo: Bolsonaro foi o penúltimo dos líderes mundiais que permaneciam em silêncio para não cumprimentar Biden. O planeta espera ansioso pelo posicionamento do norte-coreano Kim Jong-un.

## França/ JE SUIS CHARLIE

OS CÚMPLICES DO ATENTADO AO JORNAL SÃO CONDENADOS

A Justiça francesa condenou 14 acusados de participação nos ataques à redação do jornal satírico *Charlie Hebdo* e a um mercado em Paris. Os atentados deixaram 12 mortos e 11 feridos em janeiro de 2015. A investigação concluiu que os três autores dos ataques, mortos pela polícia, contaram com o auxílio

dos 14 cúmplices, alguns julgados à revelia a penas que variam de 4 anos à prisão perpétua. Na lista constam Mohamed Belhoucine, único condenado à pena máxima, por “cumplicidade ao terrorismo” (Belhoucine foi julgado à revelia, acredita-se que ele tenha morrido na Síria) e Hayat Boumeddine, 30 anos

de cadeia, por “financiamento e associação ao terrorismo”. O julgamento aconteceu em meio a intensos protestos dos franceses contra uma lei em tramitação no Congresso que aumenta o poder de vigilância do Estado e pune filmagens, fotos ou gravações de ações policiais, mesmo que violentas.

## Papai e mamãe

Após a derrota de Donald Trump, sobraram poucos aliados a Bolsonaro no planeta. Um deles é Viktor Orbán. O primeiro-ministro da Hungria continua a inspirar os extremistas. Na terça-feira 15, o Parlamento do país proibiu a adoção por casais do mesmo sexo. A medida faz parte de um pacote contra a comunidade LGBT que inclui até uma mudança na Constituição. A partir de agora, a Carta Magna define como único o modelo tradicional de família. “A mãe é uma mulher, o pai é um homem”, diz a emenda constitucional.



A França mobilizou-se depois do atentado ao jornal satírico